

## **PARECER Nº 20/2013**

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo documental de Moysés Weltman.

### **1- APRESENTAÇÃO**

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em carta proposta, de 19 de março de 2013, pela senhora Wanda Latmann Weltman, representante legal da Associação Cultural Moysés Weltman, foi instaurado o processo nº 08062.000002/2013 DV, em 19 de abril de 2013, propondo a declaração de interesse público e social do acervo documental de Moysés Weltman. O referido acervo encontra-se disperso em diversos locais como o Arquivo Nacional (RJ), a Cinemateca Brasileira (SP), o Centro Técnico Audiovisual – CTAv, da Secretaria do Audiovisual – SAV, ambas integrantes do Ministério da Cultura, nas residências dos filhos do titular Wanda Latmann Weltman, situada à Rua Gal. Góis Monteiro, nº 08, Bl. B/1202, Botafogo (RJ) e de Wladimir Luis Latmann Weltman, situada à Rua Guilhermina Guinle, nº 41/202, Botafogo (RJ) e também na residência da família na cidade de Petrópolis, localizado na Rua Majestoso Cremeri, nº 129/214, Quitandinha (RJ).

Nos dias 22 e 28 de maio de 2013 foram realizadas visitas técnicas aos diversos locais de guarda do acervo pelos membros da Comissão, quando foram observadas as condições de tratamento técnico, preservação, acesso e conteúdo dos mesmos.

## 2 – O MÉRITO

### 2.1 – O Acervo

O acervo, disperso nos diversos locais mencionados, abrange documentos de diferentes gêneros e suportes tais como: filmes, fitas audiomagnéticas, roteiros, discos de vinil contendo programas de rádios, novelas, telenovelas, programas educativos, peças teatrais, elaborados e produzidos por Moysés Weltman no decorrer de sua atuação no rádio e na televisão brasileira, além de documentos pessoais.

### 2.2 – Ficha Técnica

#### Acervo Arquivístico:

- **Gênero documental: Textual**

O acervo textual é composto por roteiros de radionovelas, telenovelas, filmes, adaptações de teatro para televisão, peças de teatrais, além de letras musicais infantis. Os 240 roteiros em sua maioria são datilografados ou mimeografados, avulsos e encadernados. Constam ainda exemplares da revista em quadrinhos “Jerônimo – o Herói do Sertão” e da revista “Radiolândia” e de fotonovelas. O acervo está distribuído nas residências de Wanda Weltman e Wladimir Weltman, filhos de Moysés Weltman, e na residência da família em Petrópolis.

No apartamento de Wanda Weltman, na Rua General Góes Monteiro, nº 8/1202, bloco B, Botafogo (RJ) encontram-se todos os roteiros de radio e telenovelas encadernados, a coleção encadernada da revista “Radiolândia”, alguns exemplares da revista em quadrinhos “Jerônimo – o Herói do Sertão”, 3 caixas com notas contratuais, projetos, contratos de trabalho, pastas com recortes de jornais, correspondência, peças teatrais, literatura de cordel, roteiros da novela “Rosinha do Sobrado”, fotografias, fitas audiomagnéticas e 4 fitas betamax com os filmes: “Miro e Mário Lago”; “Matemática Moderna - Métodos de Ensino” e “Festival da UERJ”. Encontram-se também cópias dos filmes: “Antônio de Lara” (ano: 1963 - 22 min/ p&b); “Pascoal Moreira e o ouro de Cuiabá” (ano: 1963 - 20 min/p&b) e “Zumbi dos Palmares” (ano: 1963 - 23min/p&b).

No apartamento de Wladimir Weltman, na Rua Guilhermina Guinle, nº 41/102, Botafogo (RJ) encontram-se os roteiros, encadernados, das novelas “Jerônimo, o herói do sertão”; “Laços de Sangue”; “Dama de Negro” e “Apenas uma palavra”, assim como 3 volumes com exemplares da revista em quadrinhos “Jerônimo – o Herói do Sertão”,

publicado pela Rio Gráfica e desenhado por Edmundo Rodrigues, e um disco compacto de vinil com músicas da trilha sonora da novela “Jerônimo, o herói do sertão” (3 cópias).

Na residência da família, em Petrópolis, na Rua Majestoso Cremeri, 129/214, Quitandinha, encontram-se roteiros não encadernados, entre elas “Mansão das Brumas”, discos de vinil com músicas da trilha sonora da novela “Jerônimo, herói do sertão” e da cantora Stelinha Egg.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Na residência de Wanda Weltman encontram-se albuns de fotografia da formatura de Moysés Weltman e de sua esposa Rosa Latmann Weltman e algumas fotografias avulsas.

- **Gênero documental: Audiovisual**

O acervo audiovisual de Moysés Weltman encontra-se depositado em três instituições: Arquivo Nacional (RJ); no Centro Técnico Audiovisual – CTAv, e na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, do Ministério da Cultura - MinC (RJ) e inclui fitas magnéticas e filmes em acetato de celulose de 16mm e 35mm.

No Arquivo Nacional encontram-se, em regime de comodato, os Curtas-metragens produzidos por Moysés Weltman, em 35 mm, para apresentação em cinema:

- Trem da Central - Direção Leon Cassidy (Documentário, 1977, cor)
- O Grande Rio - Direção Leon Cassidy (Documentário, 1979, cor e p&b)
- O Crucificado - Direção Leon Cassidy (Documentário, 1979, cor)
- Concentração Urbana – Direção Leon Cassidy (Documentário, 1979, cor)
- De Nature - Direção André Palluch
- Trânsito - Direção André Palluch
- Quem são os Marginais? - Direção Leon Cassidy

Encontram-se também os Curtas-metragens educativos, em 16 mm, produzidos por Moysés Weltman para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro a serem utilizados em escolas públicas:

- Matemática Moderna - métodos de ensino - 4 fitas U-Matic

- Encontros no sítio - com os atores do elenco original da Série Sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato, da TV Globo - 6 curtas (coloridos), a saber:

- 1) Pica-pau – vamos encarar os fatos
- 2) Pica-pau – no mundo do faz-de-conta
- 3) Pica-pau - da teoria à prática
- 4) Pica-pau - quem comeu o bolo
- 5) Pica-pau – os fios da meada
- 6) Pica-pau - ontem, hoje e amanhã

Além dos curtas metragens, películas com os seriados “Episódios da História do Brasil” – filmes de 20 minutos, em 16mm, produzidos por Moysés Weltman, exibidos uma única vez na TV Tupi em 1971, retratando importantes passagens da história do país, a saber:

- Antônio de Lara (ano: 1963 - 22 min/p&b)
- O ouro do Brasil (ano: 1963 – 25 min/cor)
- Pascoal Moreira e o ouro de Cuiabá (ano:1963 – 20 min/p&b)
- Anchieta (ano:1963 – 20min/p&b)
- O Caçador de Esmeraldas (ano: 1963 – 28min/p&b)

No CTAv, do Ministério da Cultura, encontram-se películas com os seriados “Episódios da História do Brasil” – filmes de 20 minutos, em 16mm, produzidos por Moysés Weltman, exibidos uma única vez na TV Tupi em 1971, retratando importantes passagens da história do país:

- Chico Rei (ano: 1964 – 23 min/p&b)
- Zumbi dos Palmares (ano: 1963 – 23min/p&b)
- Hans Staden (ano: 1963 – 20 min/p&b)
- Amador Bueno, o paulista que não queria ser rei (ano: 1963 – 18 min/p&b)
- As minas de prata (ano: 1963 – 20 min/p&b)
- Guerra Holandesa – A Batalha dos Guararapes (Ano: 1963 – 25 min/p&b)
- Maurício de Nassau (Ano: 1963 – 23 min/p&b)

Na Cinemateca Brasileira, instituição também vinculada ao Ministério da Cultura, em São Paulo, encontra-se a película;

- Borba Gato (Ano: 1963 – 20 min/p&b)

Segundo informação de Wladimir Weltman também foi depositado na Cinemateca Brasileira o filme “Jerônimo – o herói do sertão”, roteiro de longa-metragem, em 35mm, dirigido e produzido por Adolfo Chadler (Ano: 1971 – 90 min, cor) que, no entanto, não foi localizado.

- **Gênero documental: Sonoro**

Fitas audiomagnéticas de programas de rádio, discos de vinil compactos e long play com músicas da trilha sonora da novela “Jerônimo, o herói do sertão” e da cantora Stelinha Egg. A parcela maior das fitas audiomagnéticas está depositada, em regime de comodato, no Arquivo Nacional, uma pequena parcela encontra-se na residência de Wanda Weltman.

Datas-limite: [1950-1985]

Dimensão:

- textual: 17 metros
- sonoro: 23 discos de vinil e aproximadamente 950 fitas audiomagnéticas
- fotografias: 2 álbuns e algumas fotografias avulsas.
- filmes: aproximadamente 21 películas

### 2.3 - Propriedade do acervo

O filhos de Moysés Weltman são os proprietários do acervo.

### 2.4 – Tratamento Técnico.

O acervo sob a guarda das instituições citadas está identificado, relacionado em listagem e acondicionado em embalagens com qualidade arquivística.

O acervo sob a guarda da família Weltman não está identificado, porém encontra-se minimamente relacionado em listagem, embora sem acondicionamento apropriado.

### 2.5 – Condições de acesso.

O acervo sob a guarda da família não recebeu, até o presente momento, nenhum pedido de consulta. Nas instituições, o acesso obedece às normas estabelecidas para consulta.

## 2.6- Condições de preservação do acervo

O acervo sob guarda da família deverá passar por tratamento de higienização e acondicionamento adequado, segundo normas estabelecidas para conservação preventiva.

## 3 – O TITULAR

Moysés Weltman nasceu no ano de 1932, na cidade do Rio de Janeiro, e casou-se com Rosa Latmann Weltman com quem teve três filhos Wladimir Luis Latmann Weltman, Wanda Latmann Weltman e Fernando Latmann Weltman. Homem de comunicação, Moysés Weltman se destacou, ao longo de 40 anos de carreira, como um dos nomes mais produtivos da imprensa, do rádio, da televisão, teatro e cinema. Faleceu no ano de 1985, aos 53 anos de idade.

Iniciou sua carreira como roteirista da Rádio Nacional. Em 1953, devido ao enorme sucesso da novela “A Dama de Negro”, recebeu o prêmio Revelação do Ano, o que lhe conferiu a oportunidade de mostrar um projeto para a companhia americana *The Sidney Ross Company*. Na época, a companhia buscava patrocinar um personagem que fosse um herói genuinamente brasileiro (similar aos mocinhos norte americanos), assim sendo, a Rádio Nacional convidou Moysés Weltman para escrevê-lo. Foi então que surgiu a idéia de Jerônimo, o herói de uma região mítica entre diversos estados do país – o sertão. A lendária radionovela “Jerônimo, o herói do sertão”, transmitida pela Rádio Nacional, teve o mais famoso herói da rádio de todos os tempos, um caubói que lutava pelos fracos e oprimidos nos sertões brasileiros. Jerônimo, narrada por Mário Lago, permaneceu no ar por 14 anos e teve 3.276 capítulos, sempre às 18h35m, de segunda à sexta, “logo após “As Aventuras do Anjo”, num oferecimento de Melhoral”.

Em 1957, Jerônimo virou personagem de revistas em quadrinhos pela Rio Gráfica Editora, escrita por Moysés Weltman com desenhos de Edmundo Rodrigues, e foi sucesso durante 10 anos. Na década de 1970, a revista foi relançada pela Editora Bloch. Em 1972, “Jerônimo, o herói do sertão” foi adaptada para televisão e se tornou uma série de sucesso na TV Tupi, tendo no papel título o ator Francisco di Franco. Nesse mesmo ano, foi adaptada para o cinema num longa-metragem roteirizado por Moysés Weltman e dirigido por Adolfo Chadler. Em 1984, foi feita uma nova versão da novela pelo SBT.

Moysés Weltman foi também roteirista de programas de rádio trabalhando na Rádio Globo, na rádio Mayrink Veiga, na rádio Tupi e Clube do Brasil. Escreveu para o rádio 17 novelas e 35 programas.

Na televisão foi colaborador da TV Tupi (canal 6), escrevendo peças para o Grande Teatro, o Teatrinho Troll e um dos primeiros seriados médicos da televisão brasileira “O Jovem Dr. Ricardo”, com Cyl Farney e Tereza Rachel (1957, com 59 episódios). Na TV Rio (canal 13), no início da década de 1960, teve um programa de entrevistas. Na TV Continental (canal 9) produziu e escreveu dois seriados “O Marido da Estrela” (comédia em co-autoria com Mário Lago, em 1961) e “Os Três Mosqueteiros” (aventura), nos anos de 1962/1963.

Em 1965, Moysés Weltman fez parte do grupo que fundou a TV Globo. Trabalhou no núcleo diretor dessa emissora e escreveu as novelas “Rosinha do Sobrado” (primeira novela da TV Globo), “Rua da Matriz” e “O Rei dos Ciganos” (primeira novela das 20h da TV Globo). Também foi um dos fundadores da TVS (hoje SBT), onde trabalhou escrevendo crônicas e como diretor da emissora no Rio de Janeiro, permanecendo no Grupo Silvio Santos até o ano de 1983. Nesse mesmo ano, já na TV Manchete, tornou-se diretor de jornalismo e, posteriormente, diretor de programação, cargo que ocupou até a sua morte, em 1985.

Para o teatro escreveu três peças: “As Três Chaves” (drama para um ato, um ator e uma voz); “Jerônimo enfrenta o caveira” (drama de um ato) e “Freud explica muito bem” (comédia em um ato), além de 24 adaptações de peças teatrais para a televisão, abordando temas clássicos, infantis e históricos.

Escreveu ainda duas fotonovelas: “A Italianinha” e uma adaptação do romance “Iracema”. Trabalhou também para a Editora Bloch onde publicou o “Almanaque Moleque Saci” (1965), além de ter sido diretor da revista “Radiolândia”, da Rio Gráfico Editora, e criador da revista “Amiga”, semanário sobre fatos e personalidades da televisão brasileira. Escreveu também quatro livros que nunca foram publicados.

Sua produção para o cinema foi bastante representativa. Escreveu, juntamente com Victor Lima, “Sherlock de Araque”, argumento de um longa-metragem. Para o Instituto Nacional de Cinema (INC) escreveu 14 roteiros de documentários de curtas-metragens; 6 roteiros de curtas-metragens de ficção, em 35mm, com a direção de André Palluch e Leon Cassidy; 10 curtas-metragens educativos para a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro - “Matemática Moderna” (métodos de ensino, total de 4 curtas) e “Linguística”, com personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo (6 curtas)-; o seriado “Episódios da História do Brasil”, 13 filmes de 20 minutos, patrocinados pela Nestlé e exibidos pela TV Tupi no ano de 1971, além do roteiro já citado do longa-metragem, de 35mm, “Jerônimo, o herói do sertão”, com direção de Adolfo Chadler.

Moysés Weltman também produziu 12 LPs infantis e o LP “Jerônimo enfrenta o caveira e o atirador de punhais”, pela gravadora Columbia.

#### 4 – CONCLUSÃO


O acervo reflete, de forma expressiva, a contribuição de Moysés Weltman para o desenvolvimento nacional através dos meios de comunicação de massa. Ele foi pioneiro na produção de programas para diversos veículos de comunicação, incluindo a televisão brasileira.

Com a intenção de divulgar e preservar o legado de Moyses Weltman, em fevereiro de 2006, seus filhos criaram a Associação Cultural Moysés Weltman, uma entidade com fins culturais, filantrópicos e não lucrativos, cujo quadro de associados limita-se aos herdeiros do espólio de Moysés Weltman mas, a critério da diretoria, poderá incluir pessoas que possam contribuir para o alcance de seus objetivos. A sede da associação fica na Rua Djalma Ulrich, nº 201/904 – Copacabana (RJ). Atualmente, visando buscar parcerias e captar recursos, a Associação Cultural Moysés Weltman está elaborando dois projetos para viabilizar a recuperação, catalogação, preservação e divulgação de toda obra de Moysés Weltman.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de Acervos Privados de Interesse Público e Social manifesta-se favoravelmente à solicitação de Declaração de Acervo Privado de Interesse Público e Social para o Acervo de Moysés Weltman.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2013.

  
Jayme Spinelli Junior  
(Fundação Biblioteca Nacional)

  
Vera Lúcia Miranda Faillace  
(Fundação Biblioteca Nacional)



Beatriz Moreira Monteiro

Beatriz Moreira Monteiro

(Arquivo Nacional)

Marcelo Nogueira de Siqueira

Marcelo Nogueira de Siqueira

(Arquivo Nacional)

Mônica Muniz Melhem

Mônica Muniz Melhem

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)